

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA WEB¹

Letícia Lopes Dorneles^{*}

Caroline Silva Morelato Coloni^{**}

Rosangela Andrade Aukar de Camargo^{***}

Resumo: A formação do profissional que atua na área da saúde exerce um papel fundamental para qualificar o cuidado integral. O processo de educação permanente em saúde para profissionais atuantes no SUS possibilita o aperfeiçoamento de suas práticas e da própria organização do trabalho. Observa-se que as novas tecnologias da comunicação/informação e o uso educacional das tecnologias digitais, impulsionam as transformações nas mais diversas áreas do conhecimento, causando significativo impacto no processo ensino/aprendizagem. Por esta razão, o estudo objetivou identificar e analisar os *sites* encontrados na Internet que disponibilizam informações sobre Educação Permanente em saúde. O estudo se tratou de uma pesquisa exploratória e documental. A coleta de dados foi realizada no site de busca Google, com a palavras-chave Educação Permanente e Humanização no primeiro momento, e Educação Permanente em Saúde no segundo momento, no período de janeiro a fevereiro de 2015. Encontrou-se 2 *sites*, 3 *blogues* e 1 página do *facebook*. Percebeu-se que faz-se necessários *sites* de qualidade, contendo informações que atendam às necessidades dos profissionais que procuram se informar sobre a temática de forma clara e objetiva. Nos poucos já existente é difícil encontrar informações seguras e confiáveis sobre o assunto.

Palavras chave: Educação Permanente em Saúde. *Sites*. Ensino-aprendizagem. Educação.

Introdução

Na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), a formação do profissional que atua na área da saúde exerce um papel fundamental. Neste âmbito, o processo de educação para profissionais atuantes no SUS possibilita o aperfeiçoamento de suas práticas e da própria

¹ Estudo com apoio FAPESP.

^{*} Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). E-mail: leticia_dorneles@usp.br

^{**} Acadêmica do Curso de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: caroline.morelato@usp.br

^{***} . Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Orientadora do Projeto. E-mail: rcamargo@eerp.usp.br

organização do trabalho. Vemos que a Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma estratégia essencial para as mudanças e transformações no processo de trabalho, pois capacita e desenvolve os funcionários da área permitindo uma atuação crítica, reflexiva e propositiva (CELEDÔNIO, 2012; ANDRADE, MEIRELLES, LANZONI, 2011).

Considerando o papel crucial da EPS, em 2004 o Ministério da Saúde (MS) instituiu por meio da Portaria 198/GM a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Essa política foi instituída como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Apresenta como propósito a transformação da assistência à saúde, a formação dos profissionais e a organização do trabalho. Para isso, utiliza como referência as necessidades de saúde das populações e da organização da gestão do setor, afim de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população (BRASIL, 2004; BRASIL, 2007).

Para Stroschein e Zocche (2012), a EPS parte do pressuposto da aprendizagem significativa, em que o aprender e o ensinar devem integrar a prática diária dos profissionais, pois, através desta, refletem sobre as diversas realidades e os modelos de atenção em saúde em que estão inseridos com o intuito de identificar as situações-problema. Na proposta da EPS, a capacitação da equipe busca solucionar os problemas observados no dia a dia do trabalho para que os serviços prestados ganhem qualidade e os usuários fiquem satisfeitos com a atenção oferecida (BATISTA, GONCALVES, 2011).

Em sua proposta político-pedagógica a Educação Permanente em Saúde coloca o cotidiano do trabalho e da formação em constante análise, construindo espaços coletivos para a reflexão e avaliação do cotidiano. A EPS além de ser uma política de educação na área da saúde, para a construção e fortalecimento do SUS, se constitui também em prática de ensino-aprendizagem, tendo como bases o ensino problematizador e a aprendizagem significativa (CECCIM; FERLA, 2008).

Diante da necessidade de mudanças no processo ensino/aprendizagem da atualidade, observa-se que as novas tecnologias da comunicação/informação e o uso educacional das tecnologias digitais, impulsionam as transformações nas mais diversas áreas do conhecimento, causando significativo impacto no processo ensino/aprendizagem. Cada vez mais recursos didáticos sobre o uso do computador são desenvolvidos para serem incluídos ao processo de aprendizagem, podendo ser adaptado às diferentes necessidades dos usuários. Paralelamente a educação está em constante transformação, principalmente com a

incorporação das tecnologias como apoio à aprendizagem (ALVAREZ, DAL SASSO, 2011; MACHADO, BEHAR, 2015).

A estratégia de disseminar a educação permanente pela *web* vem sendo adotada no Brasil e em outros países do mundo como alternativa para superar barreiras sóciogeográficas e temporais. O avanço das tecnologias de comunicação e informação da sociedade atual possibilitam novas alternativas de promoção da educação, ampliando as possibilidades metodológicas e organizacionais, além de disponibilizar diversos ambientes para fins didáticos, de capacitação e formação (GARCIA, BAPTISTA, 2007).

Diante do atual contexto, bem como as demandas e necessidades do SUS, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de disseminação de informações e conhecimentos para profissionais e usuários do SUS. A utilização de ambientes virtuais e interativos, tais como os *Sites*, valorizam a implantação de políticas de Educação Permanente, fortalece a Rede de Atenção Básica, além de ampliar a abrangência espacial e a interatividade entre os diversos atores que participam do Programa, assegurando a continuidade da interlocução entre os profissionais de saúde, gestores, população e organizações (GARCIA, BAPTISTA, 2007).

Dada a importância e a necessidade de qualificar os trabalhadores da saúde, desenvolver as potencialidades humanas e disseminar as políticas de Educação Permanente para os usuários e profissionais como intuito de melhorar a qualidade da assistência prestada, compreende-se que novos métodos educacionais e o uso de tecnologias principalmente ligadas a Internet são recursos que devem ser incorporados ao processo de ensino-aprendizagem. Embora seja notória a importância das novas tecnologias, ainda há dificuldade de se encontrar *sites* na Internet que abordem sobre a Educação Permanente. Visto isto, o estudo objetivou-se identificar e analisar os *sites* encontrados na Internet que disponibilizam informações sobre Educação Permanente em saúde.

2 Desenvolvimento

O estudo se tratou de uma pesquisa exploratória e documental, que faz parte de uma pesquisa maior. A coleta de dados foi realizada no site de busca *Google*, para avaliar *sites* sobre Educação Permanente, no período de janeiro a fevereiro de 2015. Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Educação Permanente e Humanização no primeiro momento, e Educação Permanente em Saúde no segundo momento. Quando realizado a

primeira busca com o termo Educação Permanente e Humanização, o site de busca *Google* trouxe 208 *sites*, porém os critérios de inclusão foram *sites* que abordem educação permanente e os critérios de exclusão foram artigos científicos, monografias, teses e dissertações. Assim foram excluídos 177, restando 31 *sites*, desse número foram excluídos *sites* que continham apenas notícias e que de fato não se tratavam de Educação Permanente. Deste modo, ao final da busca sobre Educação Permanente e Humanização restaram apenas 5 *sites* que atendiam aos nossos critérios de inclusão.

Para busca do segundo termo, Educação Permanente em saúde foi realizado o mesmo processo do termo anterior, o site *Google* buscou 248 *sites*, sendo critérios de inclusão como: *sites* que abordem Educação Permanente e critérios de exclusão: artigos científicos, monografias, teses e dissertações. Assim foram excluídos 201, restando 47, desse número também foram excluídos *sites* de notícias e que não se tratavam necessariamente de Educação Permanente. Deste modo, ao final da busca restou 1 site. Preservamos também dos dois termos, páginas do facebook e *sites* interativos, oriundos da busca.

3 Resultados

Destacamos logo abaixo, o quadro com os *sites* oriundos da pesquisa realizada ao site *Google*, sobre educação permanente em saúde.

Quadro 1 - *Sites* Educação Permanente e Humanização

SITES	
1.	http://jararaca.ufsm.br/websites/ephusm/f181b368df86f53f72495cb6bdad5ab2.htm
2.	http://www.ciesmeioeste.org/search?updated-min=2015-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2016-01-01T00:00:00-02:00&max-results=9
BLOGUES	
3.	http://nucleoeducacao-hgvc.blogspot.com.br/
4.	http://nuepes.blogspot.com.br/
5.	http://edpermanenteufurg.blogspot.com.br/
PÁGINAS NO FACEBOOK	
6.	https://www.facebook.com/NucleoDeEducacaoPermanente/timeline

Após a identificação dos *sites*, a análise do conteúdo foi realizada por meio da elaboração de critérios baseados no documento criado pela equipe da Universidade de Illinois em *Chicago University Library*, intitulado *Criteria for Evaluating the Quality of Health Information on the Internet* e pelo protocolo desenvolvido no estudo de Portal et al, (2009). Os critérios de ambos os protocolos foram adaptados para atender as necessidades deste estudo. Conforme a Tabela 1, o estudo contou com 12 critérios de avaliação.

Quadro 2 – Critérios selecionados para a avaliação de *sites* sobre Educação Permanente em Saúde

Esclarecimentos sobre Educação Permanente em Saúde
Objetivo do site
Informações sobre a instituição
Tipo de informação que o site compartilha
Linguagem acessível
Público-alvo para a informação
Fonte dos conteúdos publicados
Mecanismo de busca interno
Links externos para outros <i>sites</i> da saúde
Facilidade de navegação
Apresentação das datas de atualização
Contador de acesso

3.1 Esclarecimentos sobre Educação Permanente em Saúde (EPS)

Dentre os *sites* analisados, apenas 33,3% oferecem esclarecimentos sobre a EPS. Sugere-se que as informações disponibilizadas possuem como base a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde do Ministério da Saúde. Um dos *sites* conceitua a educação permanente como “Uma mudança contínua, permanente, de constante aprendizado e atualização profissional que tem por finalidade melhorar a qualidade do atendimento, resultando em satisfação, humanização, aprimoramento técnico e dignidade no exercício do trabalho por meio da construção coletiva, troca de saberes e interdisciplinaridade”. Além dos esclarecimentos sobre a EPS, outras informações importantes foram publicadas, tais como: a Portaria nº 1996/GM de 2007, o surgimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), elucidações sobre as Comissões de Integração Ensino e Serviço (CIES), os Núcleos de Educação Permanente Regionais (NEPS), e sobre os Planos de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde, além de oferecer informações sobre o histórico da implantação da EPS no decorrer da gestão da instituição e experiências exitosas nos municípios.

3.2 Objetivo do site

Dos *sites* encontrados, 33,3% demonstram que o desenvolvimento do site teve como intuito articular o estabelecimento de saúde com os serviços da unidade, instituições de ensino superior, programas de pós-graduação, residências, pesquisas e extensões, com vistas a

oferecer educação permanente aos profissionais de saúde para aprimorar o atendimento ao usuário do SUS. Nos demais *sites*, nota-se que sua criação teve como objetivo, compartilhar a realidade vivida pela Equipe Multiprofissional, mostrar as ações desenvolvidas em Educação Permanente nas instituições vinculadas aos *sites*, e divulgar cursos, palestras, especializações e capacitações que são oferecidas.

3.3 Informações sobre a instituição

Em 83,3% são apresentadas as instituições pelas quais os *sites* estão vinculados, dentre estes, percebemos que 50% foram criados por profissionais de Universidades Federais e estão associados a estas universidades, 16,6% está vinculado ao hospital municipal e 33,3% vincula-se a municípios do estado da Bahia e de São Paulo. São escassos os detalhes sobre estas instituições, os dados mais encontrados são a respeito das informações de contato, como telefone, endereço e correio eletrônico, e algumas experiências em EPS realizadas nestas instituições ou com o apoio das mesmas.

3.4 Tipo de informação que o site compartilha

Durante a leitura do conteúdo informativo dos *sites*, pode-se observar que as principais informações divulgadas são a respeito da abertura de cursos, palestras, especializações, capacitações e espaço para realização da inscrição das mesmas. Além disso, alguns outros assuntos foram encontrados, tais como: Humanização no SUS, Procedimento Operacional Padrão (POP), calendário de reuniões, atas das reuniões, grupos de educação em saúde e as ações que são realizadas, Sistematização da Assistência de Enfermagem, resultado de processos seletivos, normas para pesquisas e comitês de ética, produções científicas, notícias sobre estágios e residências, espaço para dicas e humor, divulgação dos materiais utilizados em alguns cursos, vídeos sobre alguns procedimentos realizados pelos profissionais de saúde, homenagem a eventos históricos e algumas datas comemorativas, como dia da Mulher, dia das mães, dia dos pais, dia dos namorados, dentre outros.

3.5 Linguagem acessível

Em uma análise rápida, quanto ao caráter de conteúdo disponível, percebe-se que em todos os *sites* as informações foram escritas de forma clara e objetiva. De modo que, qualquer leitor é capaz compreender o teor dos assuntos publicados. Mendonça e Neto (2015) ressaltam que o gestor do site deve utilizar uma linguagem clara e acessível, para que a compreensão do texto esteja adequada a qualquer tipo de público, inclusive aqueles que são leigos nos assuntos abordados.

3.6 Público-alvo para a informação

Em todos os *sites*, o conteúdo que está disponível é endereçado principalmente aos profissionais que compõe a equipe multidisciplinar dos estabelecimentos de saúde, tais como agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, odontólogos, técnicos de enfermagem, nutricionistas, farmacêuticos, assistentes sociais, psicólogos, biomédicos, e demais profissionais vinculados, pois enfoca em vários problemas que acontecem no cotidiano das equipes de saúde. Há temas abordados que também despertam a atenção de alunos das instituições de ensino, gestores, e com menor frequência há assuntos que provocam o interesse da comunidade e usuários dos serviços de saúde.

3.7 Fonte dos conteúdos publicados

Em sua grande maioria, os conteúdos publicados não apresentam a fonte de onde foram retiradas tais informações. Apenas uma notícia em meio a todos os *sites* estudados referenciou a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo como fonte de informação. Nas demais, não há comprovação de evidência científica nas notícias publicadas, visto que em geral as referências não são apresentadas. Em poucas situações, na parte inferior da publicação é fornecido o nome de quem redigiu a notícia, mas trata-se de acadêmicos de cursos de graduação e não de profissionais qualificados/experientes na área da saúde.

3.8 Mecanismo de busca interno

Na avaliação dos *sites*, encontrou-se que 66,6% utilizam dessa ferramenta de busca. Os mecanismos de busca internos são ferramentas criadas para auxiliar a procura de informações armazenadas, permitindo que palavras-chaves sejam procuradas em todos os textos contidos na página (FERNEDA, 2006; SOUZA, 2006). Visto isto, percebe-se que leitor consegue encontrar de forma mais rápida e organizada as informações que procura, sendo assim, esse tipo de sistema deve ser incentivado nos *sites* de educação permanente.

3.9 Links externos para outros *sites* da saúde

Em todos os *sites* foram encontrados links que direcionam para outras páginas de Internet, os que mostram-se em maior destaque são os links que direcionam para *sites* relacionados a área da saúde. Foram encontrados direcionamentos para *sites* de faculdade de enfermagem, medicina, à rede universitária de telemedicina, a Plataforma Brasil, Biblioteca Virtual em Saúde, Hospital Geral de Vitória da Conquista, Plataforma Lattes, Ministério da Educação, Portal Saúde, dentre outros. O link pode ser entendido como uma área dentro de um texto que é a fonte para ser direcionado facilmente para outro site que tem assuntos relacionados ou não com o site em que se encontra. Esta ferramenta, é utilizada para divulgar outras páginas e também contribui para que o visitante de um site encontre de forma simples as informações de que ele precisa em outro local (GOMES, 2014).

3.10 Facilidade de navegação

Em todos os *sites* foram encontrados menus logicamente organizados, bem visíveis e com fácil compreensão, fazendo com que o usuário consiga encontrar de forma rápida e mais simples o que procura naquele determinado site, permitindo que o leitor tenha uma agradável sensação durante sua busca.

3.11 Apresentação das datas de atualização

Apenas 33,3% dos *sites* não demonstram a data em que foi publicada determinada informação, sendo que destes, 16,6% apresenta a opção para visualizar em qual ano a notícia

foi publicada. Com a visualização das datas, é possível identificar se o site encontra-se ativo e se há publicações periódicas. Visto isto, pode-se perceber que 50% possuem publicações recentes. Ressalta-se que houve variação de dez dias até 18 meses no tempo entre a última atualização do site e o momento da visita de avaliação.

3.12 Contador de acesso

Em 50% dos *sites* avaliados foi encontrado o contador de acesso ou de visitas. Pode-se perceber que há uma grande procura por estes *sites*, visto que o que apresentou a menor visualização da página, possui 11963 acessos, e o site mais visitado detém 53619 visualizações. Essa ferramenta, nos possibilita ter uma visão geral da eficiência e nível de conhecimento de quão popular os *sites* são.

Conclusão

Compreende-se que a utilização da Internet como ferramenta de busca por informações de qualidade cresceu extraordinariamente nos últimos anos. A enorme quantidade de informações disponíveis pode ser acessada em qualquer momento e em todos os lugares do mundo. A facilidade de conexão em diversos meios de comunicação, permite que rapidamente as pessoas encontrem as melhores informações para solução de diversos problemas de seu cotidiano.

Diante dos avanços tecnológicos, vemos que recursos dessa tecnologia, principalmente os que estão relacionados a Internet e os novos métodos educacionais devem ser agregados ao processo de ensino-aprendizagem, como uma forma de fortalecer as práticas educativas, contribuindo para a construção e reconstrução de novos conhecimentos.

Sendo a Educação Permanente em Saúde, uma política que deve transformar a prática profissional e a organização do trabalho através de capacitações. Onde o aprender e o ensinar devem se incorporar ao cotidiano do trabalho. É de vital importância que as ações realizadas para ensinar e capacitar os profissionais sejam desenvolvidas de maneira adequada para que a atenção oferecida, consiga ser melhorada e atenda as reais necessidades da população.

Visto isto, os recursos oferecidos pela *web* devem ser aproveitados para auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais que buscam adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas para favorecerem a transformação da prática profissional.

Diante disto, é essencial que haja *sites* de qualidade, contendo informações que atendam às necessidades dos profissionais que procuram se informar sobre os mais diversos problemas que podem ser encontrados na saúde.

A produção científica de artigos que avaliam a qualidade de *sites* com assuntos relacionados a saúde é escassa, e há pouca divulgação desse tema na literatura. Durante o desenvolvimento do trabalho, ficou evidente que há um número pouco expressivo de *sites* de Educação Permanente em Saúde disponíveis na Internet que abordem o tema de forma clara e objetiva.

A partir da aplicação dos critérios de avaliação para esses *sites*, pode-se perceber que é difícil encontrar informações seguras e confiáveis sobre o assunto, visto que o material disponibilizado é de qualidade variável e de fonte duvidosa pelo fato de não apresentarem referências científicas e embasamento teórico fundamentado em suas publicações. Por esta razão é necessário que haja uma sensibilização e mobilização para a exploração desses novos recursos educacionais e desenvolvimento de ações inovadoras que produza tecnologias a fim de colaborarem ao processo de qualificação dos profissionais de saúde em todos os níveis de atendimento.

Referências

ALVAREZ, A. G., DAL SASSO, G. T. M. Aplicação de objeto virtual de aprendizagem, para avaliação simulada de dor aguda, em estudantes de enfermagem. **Rev Latino Am Enferm**, v. 19, n. 2, p. 229-37, 2011.

ANDRADE, S. R., MEIRELLES, B. H. S., LANZONI, G. M. M. Educação Permanente em Saúde: atribuições e deliberações à luz da Política Nacional e do Pacto de Gestão. **O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 373-81, 2011.

BATISTA, K. B. C., GONCALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CECCIM, R.B.; FERLA, A. A. Educação Permanente em Saúde In: PEREIRA, I.B. E LIMA, J.C.F. **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p.162-168.

CELEDÔNIO, R. M. et al. Políticas de educação permanente e formação em saúde: uma análise documental. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 13, n. 5, 2012.

FERNEDA, E. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 1, p. 25-30, 2006.

GARCIA, R. M., BAPTISTA, R. Educação a distância para a qualificação dos profissionais do SUS: perspectivas e desafios. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 31, p. 70, 2007.

GOMES, L. F. **Hipertexto no cotidiano escolar**. Cortez Editora, 2014.

HEALTH INFORMATION TECHNOLOGY INSTITUTE. **Criteria for Evaluating the Quality of Health Information on the Internet**. Universidade de Illinois em Chicago University Library. 2008. Disponível em: <<http://www.uic.edu/depts/lib/lhsu/resources/guides/web-evaluation.shtml>>. Acesso em: 06 abr. 2015

MACHADO, L. R.; BEHAR, P. A. Educação a Distância e Cybersênior: um foco nas estratégias pedagógicas. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, Mar. 2015.

MENDONÇA, A. P. B., NETO, A. P. Critérios de avaliação da qualidade da informação em sites de saúde: uma proposta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 9, n. 1, 2015.

PORTAL, M. M. et al. Informações de saúde na internet: protocolo para avaliação de sites sobre drogas de abuso. **Journal of Health Informatics**, v. 1, n. 1, 2009.

SOUZA, R. R. Sistemas de recuperação de informações e mecanismos de busca na web: panorama atual e tendências. **Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso)**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 161-173, 2006.

STROSCHEIN, K. A.; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. **Trabalho, educação, saúde** (online), Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 505-519, nov. 2011.